

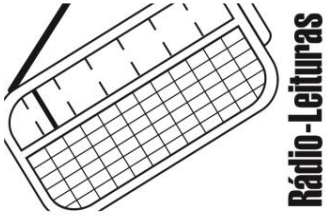
Como citar este texto: LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo; PRATA, Nair. Esportes, história e perspectivas do meio. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 06, n. 02, pp. 07-09, jul./dez. 2015.

Esportes, história e perspectivas do meio

Encerramos o ano de 2015 com mais um dossiê na revista Rádio-Leituras. Além dos artigos de temas livres, contamos nesta publicação com um espaço especial para as produções que tratam da interface entre rádio e esportes. Debate efervescente em períodos como o atual, próximo a grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas que acontecem no Rio de Janeiro em 2016, o esporte é parte do DNA do meio. Transmissões e jornadas esportivas, programas especiais, reportagens, comentários especializados sempre fizeram parte da programação radiofônica e garantiram um reforço na proximidade do meio com seu público – seja em casa, na rua, no carro ou no estádio. Assim, o encerramento desta edição brinda o casamento entre o rádio e o esporte, principalmente o futebol, paixão nacional.

Mas comecemos pelo início: os artigos de temas livres. O pesquisador argentino Claudio Guillermo Avilés Rodilla, da Universidad Nacional de Jujuy, discute a interface entre o rádio público e a convergência no meio com o texto “La radio pública argentina y sus estrategias de adaptación al periodismo de convergencia en internet”. O estudo de caso da Radio Nacional, sediada em Buenos Aires, é apresentado em duas versões: original e traduzida para o português. O texto seguinte, assinado por Bárbara Avrella, da Universidade Federal de Santa Catarina, segue o mesmo caminho ao discutir práticas e conteúdos no radiojornalismo em interface com as tecnologias da informação e da comunicação. Em “A internet como fonte de notícias no radiojornalismo local”, a autora discute o papel da tecnologia digital nas práticas de apuração de duas emissoras do interior do Rio Grande do Sul.

Também olhando para o rádio contemporâneo e seu conteúdo, mas com perspectiva distinta, a pesquisadora da Universidade Federal do Paraná Luciana Panke apresenta “Uma proposta de tipologia para os jingles”. Partindo de estudos de



Esportes, história e perspectivas do meio

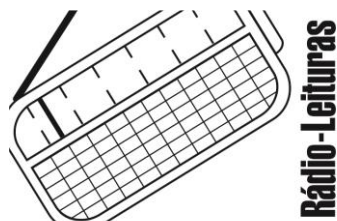
Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire, Nair Prata

publicidade e linguagem, a autora busca discutir e sistematizar uma área fundamental para o campo e com pouca bibliografia nacional. Para sua proposição, considera o jingle como produto da comunicação publicitária, mas também como obra artística capaz de fidelizar e engajar a audiência.

A trajetória do rádio aparece no texto de Livia Moreira Barroso, da UFMG. Em “A história contada por quem a fez: o “Correspondente do Interior” por seus locutores” a pesquisadora nos brinda com informações sobre a evolução do meio no Piauí, ajudando a preencher uma lacuna importante: o registro e a difusão da história do rádio no Nordeste brasileiro, construídos através da metodologia da história oral. Os relatos de memória aparecem também em “Da 103,5 a 87,9 FM: conquistas e percalços das experiências de radiocom no bairro Antônio Bezerra”, da pesquisadora Klycia Fontenele Oliveira, da Faculdade Cearense e Gama Filho – Posead. No texto, são discutidos projetos coletivos de radiocom a partir do que relatam e rememoram os próprios protagonistas, os comunicadores. O estudo de caso que encerra os artigos de temas livres é construído a partir as trajetórias de duas emissoras da periferia de Fortaleza (CE).

João Canavilhas e Fábio Ozorio Giacomelli, da Universidade da Beira Interior, em Portugal, abrem o dossiê Rádio e Esportes. Com “O lugar do esporte na rádio: estudo de caso no Brasil e em Portugal”, buscam desenhar uma interface entre as potencialidades do rádio na Internet e seu conteúdo esportivo. A partir do estudo de quatro emissoras (duas brasileiras e duas portuguesas), os autores analisam o conteúdo esportivo na programação de antena e no site das rádios selecionadas. O conteúdo também dialoga com “O ídolo colocado para escanteio: A débil relação entre o rádio esportivo e assessorias de imprensa”, de Roberto Falcão (UFF e Faculdades Integradas Hélio Alonso) e João Batista de Abreu (UFF). A partir de entrevistas realizadas com profissionais, os autores buscam compreender por que o meio não é considerado prioritário para as assessorias de imprensa, ainda que seja o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros.

Paulo Madureira (UERJ e Universidade Estácio de Sá) e Marcelo Kischinhevsky (UERJ) desenham um quadro da narração de futebol no Rio de Janeiro em



Vol 6, Num 02
Edição Julho – Dezembro 2015
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

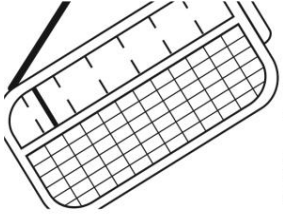
“Cartografando a narração esportiva radiofônica – Um panorama preliminar da Região Metropolitana do Rio de Janeiro”. A iniciativa, fundamental para compreender como se desenha este cenário hoje, é composta a partir de entrevistas com profissionais de narração da capital fluminense. A atuação de profissionais do rádio esportivo protagoniza também o texto que encerra o dossiê. “Mário Helênio: a história do cronista esportivo mais jovem do Brasil”, dos pesquisadores da UFJF Márcio de Oliveira Guerra, Christiane Paschoalino e Ricardo Bedendo, traz a história do apresentador do programa “No Giro da Bola”, que ficou no ar por quase 40 anos e marca o rádio esportivo nacional.

Com uma edição diversa e atual, Rádio-Leituras inicia também o debate sobre o diálogo com o esporte, conteúdo que mantém o meio forte, próximo de sua audiência e em destaque.

A todos, desejamos uma boa leitura!

9

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire e Nair Prata
Editores



Rádio-Leituras

Esportes, história e perspectivas do meio

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire, Nair Prata